

## APRESENTAÇÃO

A globalização econômica e a interdependência política são duas dimensões marcantes da ordem internacional nas três últimas décadas. Esses dois fenômenos convergiram, no início do século XXI, para a prevalência de regimes políticos de índole liberal e estratégias econômicas pautadas pela liberalização comercial.

Essa onda liberal vem sendo questionada nos últimos anos, em consequência dos efeitos negativos sobre o emprego industrial e do crescimento da desigualdade nos países desenvolvidos. O corolário político desses desequilíbrios econômicos pôde ser observado na recente emergência do neopopulismo no ocidente, com a virada conservadora nos Estados Unidos e a vitória do Brexit no Reino Unido, o plebiscito que rejeitou a permanência deste país na União Europeia.

Apesar dos obstáculos e questionamentos políticos à globalização, não há evidência de arrefecimento ou reversão de suas principais tendências econômicas – quais sejam, a fragmentação das cadeias produtivas, a integração financeira dos países e a relevância cada vez maior do setor de serviços no comércio internacional. Estas tendências concorrem para a consolidação do comércio em torno dos padrões de produção e consumo estabelecidos pelas chamadas cadeias globais de valor (CGVs) – objeto do presente livro.

A trajetória de inserção econômica internacional do Brasil ao longo das últimas décadas foi marcada pelo modelo de substituição de importações, no qual, em que pese os efeitos positivos sobre a diversificação de nosso parque industrial, pouca atenção foi dedicada à eficiência produtiva doméstica e à competitividade das empresas nacionais no exterior. Esse modelo também foi replicado com maior ou menor ênfase em várias outras economias latino-americanas, com resultados igualmente desapontadores em termos de ganhos de produtividade. Há hoje um consenso nesses países de que somente a abertura econômica e a busca por novas oportunidades comerciais podem propiciar o necessário ganho de eficiência e produtividade que lhes permita alcançar padrões mais elevados e sustentáveis de bem-estar social.

Por seu turno, a análise da experiência bem-sucedida das economias do Leste Asiático em alcançar a liderança produtiva em diversos segmentos industriais de elevada complexidade tecnológica também revela a importância de se conjugar o engajamento comercial com estratégias pragmáticas e flexíveis de política industrial. Muitas empresas desses países encontram-se hoje em posições de liderança incontestada ou destaque cada vez maior nas CGVs, e o estudo de suas trajetórias de aprendizado e

conquista de novos mercados constitui uma referência essencial para os formuladores de políticas públicas dos países em desenvolvimento.

Este livro propõe-se a qualificar e atualizar o debate sobre as características e a evolução de algumas das principais CGVs do setor industrial e de serviços, enfatizando os desafios e as oportunidades que se colocam às empresas brasileiras para melhorar seu padrão de inserção nessas cadeias produtivas. Trata-se, pois, de obra relevante e oportuna no esforço de se construir uma nova agenda de políticas voltadas ao aprofundamento da inserção econômica internacional do Brasil, condição necessária para a promoção do desenvolvimento e a superação de nossas mazelas sociais.

Boa leitura!

Sergio Augusto de Abreu e Lima Florencio Sobrinho  
**Diretor de Estudos e Relações Econômicas  
e Políticas Internacionais do Ipea**